

## **MARGARET MEE E A FLOR DA LUA: COMPREENDENDO A BOTÂNICA POR MEIO DO USO DE DOCUMENTÁRIOS NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EJA PRISIONAL DE CAJAZEIRAS - PB**

Franklin Herik Soares de Matos Lourenço<sup>1</sup>; José Deomar de Souza Barros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza. [franklinheriksoares@gmail.com](mailto:franklinheriksoares@gmail.com).*

**RESUMO:** A presente pesquisa é resultado da experiência pedagógica/metodologia, de utilização de documentários didáticos no ensino de botânica, vivenciadas com o Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do sistema penitenciário de Cajazeiras, Paraíba. A pesquisa teve como objetivo compreender a utilização didática do documentário Margaret Mee e a Flor da Lua no processo de ensino/aprendizagem em biologia na EJA do presídio de Cajazeiras – PB. Os resultados foram obtidos a partir da análise de questionários semiestruturados e de observações. Os resultados obtidos mostram que o uso do instrumento didático foi eficiente na construção dos conhecimentos em botânica, possibilitando aos alunos o questionamento, discussão e reflexão sobre a importância das plantas no contexto social, econômico, histórico, cultural e ecológico, assim como, a sua própria história evolutiva e adaptações.

**Palavra chave:** Experiências pedagógicas. Documentários didáticos. Sistema penitenciário. EJA.

### **INTRODUÇÃO**

A educação é uma das dimensões essenciais na evolução do ser humano, pois em cada conquista, faz-se necessário suprir os desafios encontrados, transformando a ideologia impregnada na sociedade, sobre a concepção do ensino e do papel da escola enquanto instituição social, desta forma, busca-se uma escola democrática, pluralista, que venha valorizar a diversidade frente às problemáticas sociais enfrentadas pelos educadores e educandos (GUZZO; EUZÉBIOS FILHO, 2005).

Ao se pensar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos sistemas prisionais, deve-se ter em mente que a maioria dos apenados não teve oportunidades de acesso a um ensino sistematizado na idade certa, mas que, todavia, possuem conhecimentos de vida e de mundo (FAGUNDES, 2013). É nesse ponto que o processo de ensino e aprendizagem em biologia precisa encontrar o caminho, diante da complexidade de formar discentes capazes de uma atuação social crítica, capaz de se expressar com clareza e determinação as suas ideias.

No tocante ao ensino de botânica, a mesma vem sendo caracterizado por uma série de problemas, o mais evidente é a falta de interesse dos alunos pelo conteúdo que, ocorre devido à falta da relação diretamente do ser humano com as plantas, consequentemente desencadeando a “cegueira botânica” (ARRUDA; LABURÚ, 1996). Desse modo, a aquisição do conhecimento em botânica é tardia não somente pela falta de estímulo em observar e interagir com as plantas, como também pela precariedade de equipamentos, métodos e tecnologias que possam ajudar no aprendizado (ARRUDA; LABURÚ, 1996; CECCANTINI, 2006; RIVAS, 2012).

Desta forma, tendo em vista o desenvolvimento educacional nos ambientes prisionais e as novas tecnologias pedagógicas para o ensino, o princípio norteador da teoria da aprendizagem significativa baseia-se na ideia de que, para que ocorra a aprendizagem, é necessário partir daquilo que o aluno já sabe. Moreira (2011) ainda preconiza que os professores ou educadores devem criar situações didáticas com a finalidade de descobrir esses conhecimentos, que foram designados por ele mesmo como conhecimentos prévios.

As tecnologias modernas e sofisticadas usadas nos filmes, televisão e videoteipes, entre outros, fazem parte do dia a dia do aluno, diminuindo as barreiras entre a vida e a escola. Os documentários assim representam um recurso valioso e insubstituível para determinadas situações de aprendizagem, pois, podem ser vistas e apreendidas situações e conceitos rapidamente, quando os alunos observam os detalhes do processo e repetem essa observação tantas vezes quanto forem necessárias.

O filme pode ser utilizado em sala de aula desde a educação infantil até a pós-graduação, para abordar conteúdos referentes a quaisquer disciplinas desde que, é claro, seja utilizado com critérios. Na educação prisional, espera-se que o uso do filme como estratégia didática possa favorecer o aprendizado, uma vez que o aluno será convidado a “sair” um pouco da prisão, isto é, esquecer temporariamente do local onde está e se envolver em outra história. [...] Contudo, a proposta do uso de filmes nas salas de aula prisionais extrapola o próprio filme, pois visa desenvolver, a partir dele, atividades que propiciem a reflexão e o aprendizado. Não é simplesmente assistir a um filme, mas vê-lo e realizar uma análise crítica e fundamentada em conhecimentos científicos vigentes (CAVALCANTE, 2011, p. 35 -36).

Desta forma, no atual modelo de educação sugere-se a implantação de metodologias inovadoras para o desenvolvimento de conteúdos com maiores níveis de complexidade, fazendo-se necessário relacionar os conceitos em sala de aula, através de observações e fatos do cotidiano, de modo que se possa produzir

significado aos aspectos do processo de ensino e aprendizagem (FAUSTINO, 2013).

Neste sentido, a presente pesquisa teve por objetivo compreender a utilização didática do documentário Margaret Mee e a Flor da Lua no processo de ensino/aprendizagem em biologia na EJA do presídio de Cajazeiras – PB.

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento da pesquisa se deu no período de 26 de maio a 02 de junho de 2015, com a utilização (transmissão) de 1 (um) documentário, intitulado: Margaret Mee e a Flor da Lua.

### **Caracterização da área de estudo**

A pesquisa foi realizada na Penitenciária Padrão Regional de Cajazeiras, localizada na BR – 230 Cajazeiras – Paraíba, situado na comunidade do Sítio Zé Dias e próximo ao distrito de Divinópolis – CZ. A sala de aula é uma adaptação, nos quais serve também com sala de revistas, durante as operações internas. Assim, são duas salas de aulas, onde as mesmas estão inseridas no pátio com contato direto com as demais celas, onde os alunos e demais presidiários ficam aprisionados.

### **Classificação da pesquisa**

Para classificação da pesquisa, tomou-se com base a metodologia adotada por Barros e Silva (2010). Do ponto de vista de sua natureza é uma pesquisa aplicada, em que se refere a conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Quanto a forma de abordagem a pesquisa é classificada como qualitativa, nos quais pretendem atender os objetivos da pesquisa, assim utilizando-se de observações, entrevistas e questionários. Desta forma a pesquisa de estilo qualitativo não se utiliza de dados estáticos como centro principal para análise dos resultados ou problema. Do ponto de vista de seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, a qual envolve levantamento bibliográfico; entrevista com pessoas que tiveram experiência prática com o problema pesquisado. Com relação aos procedimentos técnicos metodológicos trata-se de uma pesquisa-ação, sendo realizada de forma a se resolver ou solucionar um problema coletivo, tendo ajuda cooperativa dos agentes em estudo.

## **Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa serão todos os alunos matriculados no Ensino Médio da EJA prisional de Cajazeiras-PB, tendo como número amostral igual ao universo estudado, ou seja 12 alunos.

## **Instrumentos de coleta de dados**

Como instrumento de coleta de dados foram utilizadas as técnicas de observação, que utilizado de forma a captar a respostas e informações por meio de da vivencia semanalmente com os alunos durante as aulas tendo a finalidade de absorver costumes, ideias e comportamentos em relação à aplicação do documentário didático biológico e a aplicação de um questionário que serviram tanto como análise para discutir os conhecimentos específicos que os alunos adquiriram por meio dos documentários, sendo os questionários elaborados com questões subjetivas, onde os mesmo podem responder conceitualmente, mas de forma livre, com linguagem própria e interpretação de mundo e conhecimento de sua perspectiva.

## **Análise dos resultados**

A análise dos resultados foi realizada por meio de categorização das perguntas subjetivas levando em consideração a aprendizagem construída por meio da exposição dos documentários e debates.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O documentário mostra o trabalho e o legado da artista botânica inglesa Margaret Mee, dirigido pela cineasta Malu De Martino. A britânica se mudou para o Brasil na década de 1950, produziu mais de 400 ilustrações sobre a flora brasileira e, através da arte, defendeu a bandeira do ambientalismo. Logo após assistirem ao documentário, os alunos iniciaram o momento da discussão intermediada pelo formulário de discussão.

Os discentes afirmam terem gostado do documentário, apenas apontando a dificuldade de interpretação, pois, alguns depoimentos de amigos de Mee eram em inglês, não havendo tradução e, pelo fato de não serem acostumados com o

uso de legendas. Dizem estar relacionado aos conteúdos da biologia, sendo eles: botânica, estudos dos vegetais e estudo da natureza.

Segundo os alunos, Margaret Mee era uma inglesa ilustradora (artista plástica) botânica, que admirava a floresta amazônica com a sua visão ambientalista. Ela abdicou do conforto da sua vida cotidiana na Inglaterra para estar em meio à floresta amazônica, por gostar da natureza e pela admiração pela diversidade biológica da floresta. Sobremaneira, as respostas dos alunos seguem por uma linha correta, sabendo-se que Mee, viveu no Brasil e durante trinta anos devotou a vida a viajar acima do Rio Amazonas, realizando expedições onde coletou e pintou várias plantas da Amazônia, nomeadamente orquídeas, bromélias e outras espécies da flora tropical explorando, ainda, muitos lugares da Europa e da América da Norte, apesar de não ser uma botânica profissional, tinha um vasto conhecimento de plantas, combinando a expressão artística com a natureza e a ciência (BECKER, 2012). As sensibilidades artísticas, aliadas ao rigor técnico dos desenhos e à sua personalidade alertaram o mundo para o perigo de extinção de centenas de espécies, ameaçadas pela devastação das florestas do Brasil (SILVA, et al. 1995).

Mee tinha um grande sonho durante todas as expedições que realizou à floresta amazônica, sonho este que os alunos relatam ser a oportunidade de ilustrar o *Strophocactus vittei* (Flor da Lua), sendo realizado em sua 15ª e última expedição à floresta amazônica. A Flor da Lua, popularmente conhecida, recebe este nome por ser uma flor que nasce e morre em uma única noite de lua cheia, tendo uma existência efêmera, tendo sua beleza e perfume como aspectos importantes à sua espécie.

Em uma de suas expedições Mee encontrou boa parte da floresta amazônica devastada, não encontrando espécies de plantas que anteriormente, em uma das expedições, havia ilustrado. As ilustrações além de auxiliar na taxonomia e sistemática botânica ajudavam a denunciar e alertar aos governantes, por meio de publicações de livros, a falta de preservação da fauna e flora amazônica. Mee no Brasil. Hoje, podemos ver várias espécies da flora brasileira que foram retratadas por ela em coleções do mundo todo. Essa foi a maneira que ela encontrou para preservar toda a flora e fauna da floresta (ZHOURI, 2006).

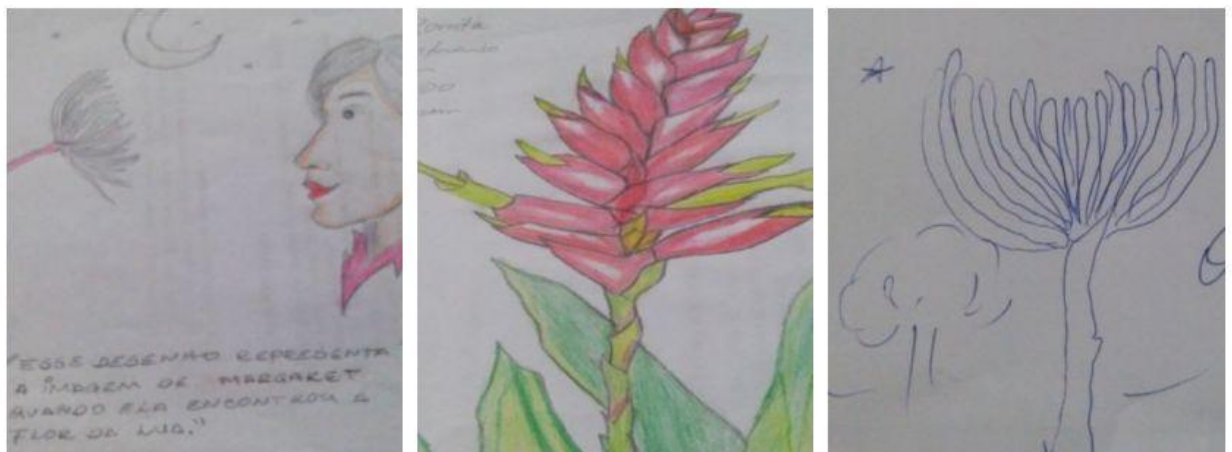
Tomando como base o documentário apresentado foi solicitado que os alunos desenhassem algo que ilustrasse a ideia do documentário assistido e, logo após, fizessem uma breve descrição sobre qual o significado do desenho,



imprimindo sobre esta atividade um aspecto avaliativo a respeito da aprendizagem. Dentre os 7 formulários de discussão respondidos, só 3 alunos (**Figura 1**) realizaram a atividade (**Figura 2**).



**Figura 01.** Produção das ilustrações sobre o documentário - Margaret Mee e a Flor da Lua. Fonte: arquivo do autor.



**Figura 02.** Ilustrações feitas pelos alunos da EJA Prisional sobre Margaret Mee e a Flor da Lua. Fonte: arquivo do autor.

A adoção de variadas modalidades didáticas no ensino de biologia proporciona aos alunos a oportunidade de manifestarem suas múltiplas variáveis concepção e inteligências, uma vez que os recursos audiovisuais enriquecem a aula de uma maneira não apenas ilustrativa, mas problematizando os conteúdos abordados, proporcionando assim uma diversidade de metodologias no ensino de biologia na Educação Básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de biologia pautado em conhecimentos da botânica, por sua vez, por meio da utilização de recursos metodológicos diferenciados, proporcionou entusiasmo entre os discentes em aprender os conteúdos referentes à botânica, deixando de lado a monótona linha de construção do conhecimento por meio das especificidades morfológicas e anatômicas das espécies vegetais. O ensino de Biologia deve proporcionar a construção de conhecimentos relativos à diversidade ambiental das espécies vegetais, assim como reconhecer sua história evolutiva e adaptativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de Ciências. **Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática**. São Paulo, n. 5, p.14-24, 1996.

BARROS, J. D. de S.; SILVA, M. de F. P. da. **Metodologia do Estudo e da Pesquisa Científica**. João Pessoa-PB, Sal da Terra, 2010.

BECKER, E. L. S. A obra de Margat Mee e sua provável relação com os procedimentos metodológicos de Alexander Von Humboldt. **Revista Geonorte**, Manaus, v. 1, n. 4, p. 01-12, jun. 2012.

CAVALCANTE, E. C. B. **Cinema na cela de aula: o uso de filmes no Ensino de Biologia para a EJA prisional**. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional Em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2011.

CECCANTINI, G. Os tecidos vegetais têm três dimensões. **Revista Brasileira de Botânica**. São Paulo, v. 29, n. 2. p. 335-337, 2006.

FAGUNDES, S. P. et al. A EJA em presídios: A Perspectiva De Ressocialização. **Revista Saberes Em Rede CEFAPRO**, p. 9-16, 2013.

FAUSTINO, E. M. B. **Compreensão dos estudantes do ensino médio sobre a abordagem do conteúdo de botânica**. 2013. 34 f. Artigo Monográfico (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2013.

GUZZO, R. S. L; EUZÉBIOS FILHO, A. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora. **Escritos sobre Educação**. Ibitité, v. 4, n. 2, p. 39-48, dez. 2005.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa**: a teoria e textos complementares. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

RIVAS, M. I. E. **Botânica no ensino médio**: “Bicho de sete cabeças” para professores e alunos? 2012. 44 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2012.

SILVA, M. F. F. da. et al. Inventário da família *Orchidaceae* na Amazônia Brasileira. **Acta Botânica Brasílica**, Feira de Santana, v. 9, n. 1, p. 163- 175, jul. 1995.

ZHOURI, A. O ativismo transnacional pela Amazônia: entre a ecologia política e o ambientalismo de resultados. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 139-169, jan./jun. 2006.